Dia 30 — São Jerônimo, Doutor da Igreja

Martirológio Romano

A ditosa morte de São Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja, em Belém de Judá; o qual, consumado em todas as ciências e imitador dos mais perfeitos monges, com a espada de sua doutrina matou muitos monstros de heresia e, sendo já de muito avançada idade, morreu em paz e foi sepultado junto ao presépio do Senhor: seu corpo foi depois trasladado a Roma e colocado na igreja de Santa Maria Maior. (Veja-se sua história hoje.)

São Leopardo, mártir, no mesmo dia; o qual, não obstante ser favorito de Juliano o Apóstata, foi degolado em Roma pela fé de Jesus Cristo, e seu corpo foi trasladado a Aix ou Aquisgrana, de onde é padroeiro.

O martírio dos santos mártires Vítor e Urso, da gloriosa legião dos Tebanos, em Soleura, na França; os quais, no tempo do imperador Maximiano, foram primeiramente atormentados de várias maneiras; mas, havendo-se livrado por uma luz celestial que, resplandecendo sobre eles, derribou contra o chão os verdugos, foram metidos numa fogueira e, havendo também saído sem lesão, ao cabo os degolaram. (Veja-se a história de São Maurício e companheiros entre as do dia 22 deste mês.)

Santo Antonino, mártir, soldado da mesma legião, em Placência (cuja cidade possui seu corpo. Veja-se também a história de São Maurício).

São Gregório, bispo da Armênia Maior, no mesmo dia; o qual, havendo padecido muito no tempo do imperador Diocleciano, por último morreu em paz. (Pode dizer-se deste Santo, chamado o Iluminador, que foi o apóstolo da Armênia, havendo propagado neste país as sementes da fé que semearam os apóstolos São Bartolomeu e Tomé: e conseguiu batizar o mesmo Tirídates, rei daquele país, depois de havê-lo perseguido tenazmente. Leôncio, bispo de Cesareia, o consagrou, e desde então seu zelo não se limitou já à Armênia somente, pois levou a luz da fé até o monte Cáucaso. Este Santo morreu antes de que o grande Constantino fosse senhor do Oriente.)

Santo Honório, bispo e confessor, em Cantuária, na Inglaterra.

A ditosa morte de São Francisco de Borja, da Companhia de Jesus, em Roma, cuja festa se celebra no dia 10 de outubro. (Veja-se sua vida no dito dia.)

Santa Sofia, viúva, mãe das três santas virgens chamadas Fé, Esperança e Caridade, ali mesmo. (Esta Santa, muito celebrada na Igreja do Oriente, exortou suas filhas a confessar valorosamente a Jesus Cristo e as viu com alegria derramar seu sangue no martírio. Depois continuou vivendo no estado de viuvez, praticando obras de misericórdia, até que morreu no Senhor pelos anos de 130.)

São Jerônimo, Doutor da Igreja

São Jerônimo, ornamento do sacerdócio, tão célebre por sua eminente virtude, por sua rara sabedoria, por sua profunda erudição; oráculo do mundo cristão, um dos maiores e mais brilhantes luminares da Igreja, foi de Estridão, cidade da Ilíria, nos confins da Dalmácia e da Panônia. Nasceu no ano de 332 e seu pai, por nome Eusébio, zeloso cristão e homem de conveniências, pôs o maior cuidado em dar a seu filho uma cristã educação. Havendo observado naquele menino certo fundo de capacidade e certa brilhantez de engenho, pouco regular em outros daquela idade, resolveu não perdoar a diligência alguma para cultivá-lo. Depois que lhe fez tomar uma ligeira tintura das línguas em seu país, enviou-o a Roma sob a disciplina de Donato, célebre gramático, com cujo magistério fez o menino Jerônimo assombrosos progressos nas letras humanas. Passou depois a outros mestres, em cuja escola aprendeu as belas-letras e as ciências profanas em grau muito superior ao que se podia esperar de um estudante. Pela particular inclinação que professava à retórica e por seu delicado gosto nela, fez-se um dos mais eloquentes oradores de seu tempo; e por sua rara facilidade nas línguas fez-se admirar e ser tido por um dos homens mais sábios de seu século. Assim o violento amor com que o arrebatavam os livros, como os piedosos afetos de religião que desde sua meninice lhe haviam inspirado, foram o freio de suas fogosas paixões, que desde a mesma infância eram muito vivas.

Recebeu Jerônimo o Batismo sendo já de madura idade e desde aquele ditoso dia entabulou uma vida verdadeiramente cristã. Desejoso de conservar sua inocência, desviou-se de tudo aquilo em que podia correr perigo, parecendo-lhe desde logo que os melhores preservativos contra o contágio eram a abstinência, a mortificação e a oração. Ocupava todo o tempo no estudo e em exercícios espirituais. Não contente com ler e com observar, dedicava-se também a copiar livros, de que formou uma livraria para seu uso. Todos os dias ia com alguns companheiros seus dos mais virtuosos visitar as catacumbas de Roma ou as cavernas onde estavam sepultados os santos Mártires ao redor da cidade.

Para aperfeiçoar-se nas ciências e na virtude empreendeu o trabalho de viajar. Tomou o caminho das Gálias, onde conheceu e tratou muitos homens sábios. Deteve-se particularmente em Tréveris, acompanhado sempre de Bonoso, que se havia criado com ele e nunca se separou de seu lado. Quando voltou das Gálias dirigiu-se a Aquileia, onde fez mansão algum tempo desfrutando o trato do bispo Valeriano, um dos mais santos e mais sábios prelados daquele século, cujo maior gosto era hospedar e deter em sua casa, o mais que lhe fosse possível, quantos homens sábios e virtuosos podia conhecer. Na mesma cidade estreitou amizade com o presbítero Cromácio, que

depois foi sucessor de Valeriano, com Jovino, Eusébio, Nicetas, Crisógono, Heliodoro e Rufino, que, andando o tempo, foi seu maior contrário.

Como havia renunciado já por amor de Jesus Cristo tudo o que cheirava a carne e sangue, não pensou mais em seu país; antes tomou o partido de retirar-se ao Oriente, o campo mais fecundo de homens grandes que havia no mundo à sazão. Abandonadas, pois, todas as coisas, empreendeu sua viagem com o presbítero Evágrio, Inocêncio e Heliodoro, com um criado para todos quatro que conduzia a carga de seus livros. Correu a Trácia, o Ponto, a Bitínia, a Galácia, a Capadócia e a Cilícia, detendo-se alguns dias em Tarso, onde nasceu São Paulo, para aprender os idiotismos da língua materna do Apóstolo. Dali passou a Antioquia da Síria, onde travou comunicação com o famoso Apolinário, cuja heresia ainda não se havia descoberto. Mas, crescendo cada dia em nosso Santo o amor à solidão, retirou-se a um deserto da província de Cálcida com seu amado Heliodoro, Hilas e Inocêncio. O consolo que São Jerônimo experimentou naquele doce retiro turbou-se logo com a morte de seus dois companheiros Heliodoro e Hilas e com haver-se voltado à Itália Inocêncio. Também acrisolou o Senhor sua virtude com outras provas. Afligiu-o com várias enfermidades; mas o que mais o acongojava eram as violentas tentações de impureza com que o atormentava a carne quando lhe davam tréguas suas dores, representando-lhe continuamente com a maior viveza na imaginação os objetos que havia visto em Roma e excitando-se-lhe um involuntário mas veemente desejo das comodidades da vida que havia abandonado por meio de um generoso sacrifício.

Vendo que não eram bastantes para livrá-lo destas molestas tentações nem seus jejuns nem outras penitências corporais, empreendeu um novo estudo muito mais penoso que os outros. Dedicou-se ao da língua hebraica, tomando por mestre um judeu convertido. Um homem que só achava gosto na leitura das obras de Cícero e dos melhores autores latinos, claro está que se lhe havia de fazer muito duro voltar a estudar alfabetos, exercitando-se em broncas aspirações, escabrosas, ásperas e difíceis. Mais de uma vez quis deixar tudo acovardado com o trabalho, e não contribuiu pouco a violência que se fez a uma enfermidade que padeceu tão grave que o reduziu ao último extremo da vida. Teve um sonho por aquele tempo em que lhe pareceu que, havendo sido apresentado ante o tribunal do soberano Juiz, foi repreendido e castigado porque era mais ciceroniano que cristão. Entendeu por este sonho ser a vontade de Deus que se fizesse perito na compreensão das línguas orientais, como absolutamente necessárias para a inteligência da sagrada Escritura, tendo-o destinado a divina Providência para deixar-nos uma versão de toda ela, que é a que hoje usa a Igreja.

Quatro anos permaneceu Jerônimo naquele deserto macerando continuamente sua carne com jejuns e com rigorosas penitências. Por nenhuma coisa exercitou tanto sua paciência naquela solidão como pela perseguição dos monges cismáticos, que, vendo-o inviolavelmente aderido à Igreja de Roma, valeram-se de todos os meios que puderam para inquietá-lo. Não pararam até que o puseram na precisão de deixar seu amado deserto. Foi-se a Jerusalém e viveu algum tempo no campo do contorno, andando de uma em outra solidão. Mas onde particularmente se deteve foi em Belém, cujo sítio teve tanto atrativo para ele que se determinou a fixar ali sua mansão. Não obstante, viu-se precisado a voltar a Antioquia, onde o bispo Paulino, que tinha bem conhecido o raro mérito de Jerônimo e sua eminente virtude, pôde reduzi-lo a que se deixasse ordenar de sacerdote, ainda que com a condição de que não se lhe havia de ligar a igreja alguma particular;

que não havia de mudar o gênero de vida monástica que havia abraçado; e que se lhe havia de permitir, deixando-o a seu arbítrio, viver ou não viver em solidão. Sob estas três condições prestou seu consentimento. Com o sacerdócio renovou-se seu fervor, e a nova dignidade deu maior esplendor a sua virtude. Não era fácil imaginar sacerdote mais sábio, mais santo, mais mortificado, nem mais humilde. Era de quarenta e cinco anos quando se ordenou de sacerdote. O amor à solidão o voltou a levar a Belém, onde esteve três anos aplicado unicamente à contemplação e ao estudo da sagrada Escritura. Movido da grande reputação de São Gregório Nazianzeno, que governava à sazão a igreja de Constantinopla, fez uma viagem àquela capital do Oriente. Manteve-se algum tempo junto àquele santo Doutor, a quem sempre tratou e venerou como a mestre seu. Tem-se por certo que durante sua residência naquela corte imperial compôs o pequeno tratado sobre a *Visão dos Serafins* de que fala Isaías e traduziu em latim a crônica de Eusébio. Depois que São Gregório se retirou de Constantinopla, renunciando àquele bispado em obséquio da paz, Jerônimo restituiu-se à Palestina; mas, oferecendo-se Paulino, bispo de Antioquia, e Santo Epifânio a fazer uma viagem a Roma, quiseram absolutamente que nosso Santo os acompanhasse. Logo que chegou àquela cabeça do mundo, o papa São Dâmaso, que conhecia seu mérito, o deteve perto de si para que o ajudasse a responder às consultas das igrejas. Em todas elas se fizeram logo notórios seus talentos. Já era muito conhecido naquela capital do universo pela penetração e pela delicadeza de seu engenho, por sua profunda erudição, por sua rara sabedoria em matérias de religião, por sua habilidade na inteligência das sagradas Escrituras e de todas as línguas; mas, quando se observou mais de perto a santidade de seus costumes, sua modéstia, sua humildade, aquele gênero de vida tão austera, seu recolhimento interior e aquela terna devoção que, apesar de seu cuidado, mostrava no altar pelas copiosas lágrimas que continuamente derramava no santo sacrifício, todos a competência se empenhavam em fazer com ele as maiores demonstrações de estima, de veneração e de respeito. Cada um solicitava levá-lo a sua casa e, como talvez nunca reinou mais que então a virtude entre as senhoras romanas, eram poucas as que não tinham nele uma inteira confiança. Mas, bem persuadido o Santo de quão delicada é a direção das mulheres e não ignorando o desvelo que deve aplicar um diretor para evitar todas as ilusões, todos os laços e todos os perigos, impôs-se uma severa lei de não olhar jamais ao rosto a mulher alguma, de não visitá-las e de escusar com elas toda frequente conversação, ainda que fosse de coisas espirituais e santas. Ouvia-as com estranha modéstia e compostura, respondia-lhes em poucas palavras e nunca em assuntos que não fossem de consciência e pertencentes à salvação. Mas nem seu escrupuloso pudor, nem o contínuo medo de que não voltasse a acender-se em seu peito o fogo da tentação, o puderam dispensar de encarregar-se da direção das senhoras mais virtuosas por ordem do papa Dâmaso. Entre as que se governavam por São Jerônimo e se aproveitavam mais de sua doutrina e conselhos, as que mais principalmente se distinguiam eram Santa Marcela, viúva; Santa Asela, virgem; Albina, mãe de Santa Marcela; Santa Leta, viúva; as santas Fabíola, Marcelina, Felicitas e algumas outras, cujas virtudes e méritos canonizou a santa Igreja. Não obstante, as mais célebres filhas espirituais suas foram Santa Paula e suas duas filhas Eustóquia e Blesila, senhora de raro mérito e virtude extraordinária, em cuja morte escreveu São Jerônimo uma bela epístola a Santa Paula, sua mãe, e a Santa Eustóquia, sua irmã, para consolá-las naquela perda.

Entretanto, aproveitando-se o papa Dâmaso da mansão que São Jerônimo fazia em Roma, fê-lo continuar em suas obras sobre a sagrada Escritura. Foram recebidas do público com tanto aplauso que em todo o mundo se falava de São Jerônimo com admiração. Mas, em meio a este geral

aplauso, começou a descobrir-se pouco a pouco certa espécie de emulação, que teve princípio em sua celestial sabedoria, e a mesma santidade de sua vida a acendeu mais. A pureza de seus costumes pareceu a muitos eclesiásticos ser uma muda censura da desordem dos seus; e, morto o papa Dâmaso, desenfrearam-se em maledicências e em calúnias contra nosso Santo. Tratava-se de hipocrisia sua compostura, sua austeridade e sua virtude; fazia-se zombaria de sua direção, dando-lhe certa interpretação maligna, e punha-se em disputa até a santidade de sua doutrina e a pureza de sua fé. Era-lhe muito fácil a São Jerônimo, armado de seu estilo e muito mais de sua inocência, confundir seus inimigos e dissipar a calúnia; mas, como só suspirava por seu amado retiro, tomou o partido de ceder o campo à inveja e, saindo de Roma no ano de 385, foi-se a embarcar no porto com seu irmão menor Pauliniano para voltar à Palestina. Aportou à ilha de Chipre, onde foi recebido com muito gozo por Santo Epifânio em Salamina; depois em Antioquia da Síria, onde viu Paulino; dali se encaminhou a Jerusalém para passar depois ao Egito. Quando chegou a Alexandria, fez-se discípulo do famoso cego Dídimo, que já era venerado por um dos mais célebres doutores da Igreja. Por fugir às contestações e disputas dos Origenistas, restituiu-se a seu doce retiro de Belém, onde já haviam chegado Santa Paula e sua filha Santa Eustóquia. Santa Paula edificou dois grandes mosteiros, um para homens, onde se retirou São Jerônimo, e outro para mulheres, dividido em três comunidades.

Encarregou-se nosso Santo da direção espiritual das duas casas e despachou seu irmão Pauliniano para que vendesse o que houvesse ficado da herança de seus pais. Empregou o preço em aumentar o número de celas em seu mosteiro para poder hospedar maior número de peregrinos, especialmente religiosos que vinham de todas as partes do mundo a visitar a Terra Santa. Mas estes exercícios de virtude e de caridade de nenhum modo o distraíam do estudo a que particularmente o havia chamado Deus. Depois de haver enriquecido já a Igreja com muitas obras sobre o velho e novo Testamento, como também sobre diferentes assuntos morais, empreendeu explicar a epístola de São Paulo a Filemon, aos gálatas e aos efésios. Ao mesmo tempo que trabalhava dia e noite em instruir e em edificar os fiéis com suas obras doutrinais, não se descuidava em refutar os erros dos hereges. Escreveu dois livros da *Virgindade* contra Joviniano. Acusaram-no seus êmulos de que por defender a verdade havia dado no extremo contrário; e publicou uma apologia de sua obra, que serviu ao mesmo tempo de defesa e de explicação. Pouco tempo depois que saiu à luz esta apologia, publicou seu catálogo dos *Escritores eclesiásticos*.

Havendo vindo em peregrinação a Jerusalém no ano de 393 Alípio, bispo de Tagaste, quis ver São Jerônimo, cuja reputação se havia estendido por toda a África. Cresceu sua estima e seu conceito com a presença e com o trato daquele grande homem. O que Alípio lhe referiu do mérito e talentos de Santo Agostinho bastou para professar-lhe aquela inclinação e aquele conceito superior, que foi o fundamento da estreita amizade que uniu depois os dois Santos em tanta utilidade de toda a Igreja.

Fazia então grandes progressos o origenismo em todo o Oriente; mas encontrou em Jerônimo um formidável defensor da verdade. Por mais que Rufino e João, bispo de Jerusalém, quiseram disfarçar seus erros com aparências de zelo e de virtude, São Jerônimo lhes tirou a máscara e descobriu neles os desvarios de Orígenes. Quis vingar-se o Bispo: perseguiu-o a bandeiras desfraldadas; ameaçou-o com a excomunhão; proibiu-lhe a entrada no Santo Sepulcro e o teria feito desterrar, não o houvesse estorvado a autoridade de Santa Paula, a quem nosso Santo se

queixou amorosamente de que com sua intercessão lhe havia tirado a glória de padecer desterro em defesa da verdade.

Verdadeiramente causa admiração que um homem sepultado na solidão, consumido de enfermidades, extenuado ao rigor dos jejuns, das vigílias e das penitências, pudesse bastar para dar expediente a tantas e tão penosas ocupações em que seu zelo pela Igreja e sua grande reputação o empenhava cada dia. Seus comentários sobre a sagrada Escritura; suas versões dos Livros sagrados, que adotou depois a Igreja; seus tratados dogmáticos contra os hereges, singularmente contra Origenistas e Pelagianos; suas só epístolas, que cada uma vale um livro inteiro, em que se contém o dogma mais puro e a moral mais sã da religião cristã, eram mais que suficientes para absorver todo o tempo da mais dilatada vida. Cobrando cada dia mais voo sua reputação, era consultado de todas as províncias do universo; corriam todos a ele como a oráculo da cristandade e era geralmente buscado como um dos mais sábios e mais santos doutores da Igreja. As pessoas de mais alto nascimento lhe enviavam seus filhos e os que vinham em peregrinação à Terra Santa contavam no número de suas principais devoções a visita de São Jerônimo em Belém. Entre todas as suas ocupações a principal era o estudo da sagrada Escritura. Ninguém conheceu melhor que Santo Agostinho o mérito deste trabalho e o importante serviço que fazia com ele à Igreja. Escreveu-lhe seu parecer e o exortou a que continuasse uma obra de tanta importância. Traduziu, pois, do hebraico em latim todos os livros do Velho Testamento; e os livros de Judite e de Tobias os traduziu do caldeu. A rogos do papa São Dâmaso havia corrigido o Saltério latino da antiga versão itálica sobre a edição dos Setenta feita por São Luciano. Também corrigiu o Novo Testamento sobre a versão grega e, enfim, publicou corrigida de sua mão a mesma versão grega dos Setenta. Não são menos admiráveis que suas versões seus comentários sobre a sagrada Escritura; de maneira que com muita razão diz a Igreja no ofício do dia que o escolheu Deus para explicar a Escritura sagrada.

Não havendo aprovado Santo Agostinho o estilo, um pouco mais acre do que o justo, que usou nosso Santo em sua impugnação contra os erros do origenista Rufino, escreveu-lhe ingenuamente seu sentir. A resposta foi também um pouco viva; mas a profunda humildade dos dois Santos terminou logo aquela leve oposição de ditames, e o efeito daquela discórdia passageira foi renovar-se entre os dois mais estreitamente a amizade, que nunca padeceu depois a mais mínima alteração em toda a vida.

Pelágio e seu discípulo Celéstio saíram de Roma e se retiraram, o primeiro à África e o segundo à Palestina, onde um e outro começaram a semear seus erros. O primeiro que teve a honra de escrever contra esta heresia em sua epístola a Ctesifonte foi São Jerônimo, e no ano de 415 compôs um grande tratado em forma de diálogo, em que refutou os erros de Pelágio. Sentiu tanto este heresiarca os mortais golpes que São Jerônimo descarregava contra sua heresia naquela obra que, ainda que não se o nomeava nela, determinou tirar a máscara e não guardar já mais medidas com o Santo. Vingou-se dele como herege. Favorecido secretamente do bispo João, que sempre conservou em seu coração o fermento do antigo ódio que havia professado a São Jerônimo, comunicou Pelágio seu furor a uma tropa de foragidos, os quais se arrojaram em Belém sobre os dois mosteiros que estavam à direção de nosso Santo. Cometeram neles quantos excessos se podem imaginar: saquearam as duas casas e degolaram muitas pessoas de um e outro sexo. Foi compreendido um diácono naquela mortandade e, desolando tudo a fogo e sangue, Jerônimo

escapou daquele perigo por milagre. Sobreviveu pouco tempo o bispo João a uns excessos em que havia tido alguma parte; mas Práilo, seu sucessor, portou-se de muito outra maneira com nosso Santo, cuja virtude e mérito tinha bem conhecidos; mas gozou pouco tempo Jerônimo desta quietude. Havia dias que experimentava visivelmente a decadência de suas forças, consumido de enfermidades e de penitências, cujo rigor não remitiu até a morte. Viu-a vir com aquela tranquilidade e com aquela alegria cujo gosto só se reserva à virtude naquela última hora. Havendo recebido com extraordinário fervor todos os Sacramentos, cheio de dias e de merecimentos, entregou sua alma ao Criador no dia 30 de setembro do ano 420, quase aos noventa de sua idade, havendo passado cerca de quarenta em seu solitário retiro.

Sentiu toda a Igreja a perda daquele grande homem que a havia enriquecido com tantas e tão sábias obras e a havia edificado com tantos e tão grandes exemplos. O corpo de São Jerônimo, que à sua morte apenas era mais que um esqueleto, foi sepultado na gruta de seu mosteiro de Belém e depois trasladado à igreja de Santa Maria Maior de Roma, junto ao presépio do Salvador, onde se ergueu um altar em honra do Santo; mas sua cabeça se adora na magnífica igreja de Cluny. Reconhece-o a Igreja por um de seus quatro doutores principais: São Gregório papa, Santo Ambrósio, Santo Agostinho e São Jerônimo, cujo culto se tem estendido na Espanha mais que em outras partes com motivo da religiosa Ordem que até o dia de hoje se honra com seu nome e, dedicada principalmente na solidão e no retiro ao celestial exercício dos divinos louvores, faz tanta honra à Religião e à Igreja, promovendo com tanta devoção como magnificência o culto divino em desempenho de seu angélico instituto.

Missa (oração)

A missa é em honra do Santo, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Deus, qui Ecclesiæ tuæ in exponendis sacris Scripturis, beatum Hieronymum confessorem tuum, doctorem maximum providere dignatus es: præsta, quæsumus, ut ejus suffragantibus meritis, quod ore simul et opere docuit, te adjuvante, exercere valeamus. Per Dominum nostrum Jesum Christum...*

Português: Ó Deus, que para a exposição das sagradas Escrituras colocastes em vossa Igreja ao máximo doutor São Jerônimo, vosso confessor, suplicamo-vos nos concedais, por seus merecimentos, que, mediante vossa divina graça, pratiquemos o que ele nos ensinou tanto com suas palavras como com seus exemplos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é da segunda do apóstolo São Paulo a Timóteo, capítulo 4.

2 Timóteo 4,1-8

> **Latim:** [1] Testificor coram Deo, et Jesu Christo, qui judicaturus est vivos et mortuos, per adventum ipsius, et regnum ejus : [2] prædica verbum, insta opportune, importune : argue, obsecra, increpa in omni patientia, et doctrina. [3] Erit enim tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros, prurientes auribus, [4] et a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur. [5] Tu vero vigila, in omnibus labora, opus fac evangelistæ, ministerium tuum imple. Sobrius esto. [6] Ego enim jam delibor, et tempus resolutionis meæ instat. [7] Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi. [8] In reliquo reposita est mihi corona justitiæ, quam reddet mihi Dominus in illa die, justus judex : non solum autem mihi, sed et iis, qui diligunt adventum ejus. Festina ad me venire cito.

Português: [1] EU te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu reino: [2] que prégues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciência, e doutrina. [3] Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularão para si mestres conforme aos seus desejos, [4] e assim apartarão os ouvidos da verdade, e os applicarão ás fabulas. [5] Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faze a obra d'hum evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio. [6] Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha. [7] Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé. [8] Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

Reflexões

Virá tempo em que os homens não sofrerão a sã doutrina. Aonde se foram aqueles ditosos séculos, aqueles dias claros e serenos em que o espírito dócil, o coração reto e puro só amavam a verdade, só buscavam a verdade, em nada tomavam gosto senão na doutrina sã e nua do Evangelho? Aonde se foi aquela cristã singeleza de que faziam vaidade os mais elevados engenhos, que, inimiga de toda preocupação, fazia reinar a fé até em meio ao cego paganismo? Desapareceram já aqueles dias tranquilos e despejados. Sempre se comunica ao entendimento o corrompido temperamento do coração e levanta aquelas espessas névoas que obscurecem a fé e fecham o passo até às luzes mesmas do coração. Tudo o turbam as paixões; e, vendo-se estas com liberdade, fazem escravo o coração e o entendimento. Apaga-se a fé corrompendo-se os costumes. Não há objeto mais digno de lástima que um coração e um entendimento entregues a si mesmos.

Logo que domina o orgulho enfraquece-se a piedade. Já não se consulta mais que às luzes próprias de cada um; e, como estas são tão amortecidas e tão limitadas, está pronto o descaminho. Não se quer reconhecer outra guia nas verdades da Religião que seu próprio entendimento. Só se crê aquilo que se compreende. Pretende-se que a fé não deve ter outro garante que a razão natural; e à força de querer prová-lo tudo e que tudo seja plausível, de tudo se duvida. Até os entendimentos mais limitados, até os gênios mais vulgares e mais rasteiros presumem de juízes soberanos para pronunciar definitivamente sobre as verdades mesmas da Religião. As mesmas mulheres se imaginam com legítimo direito para meter-se nesta crítica. A heresia foi a que introduziu no mundo este espírito particular. Muito de temer é que, à força de discorrer como filósofos, se deixe de crer como Cristãos. Não houve jamais século tão fecundo em críticos como o nosso. Que têm produzido essas escrupulosas indagações e esses imaginários descobrimentos? Não mais que propagar entre os fiéis uma espécie de pirronismo, para que, desconfiando da piedosa credulidade de nossos maiores, se façam insensivelmente incrédulos em todos os fatos. Bom Deus! Aonde se foi aquela religiosa docilidade tão essencial a todos os Cristãos? Os maiores gênios do universo, aqueles espíritos sublimes e iluminados, aqueles homens cheios do espírito de Deus, cuja sabedoria igualava a sua virtude e cuja virtude se via autorizada com milagres, prezavam-se de deferir à tradição de seus pais. Não há hoje mais luzes que então; mas há mais ousadia, mais orgulho e menos humildade. Qual é o fruto de todas as nossas sutilezas?

Evangelho

O evangelho é do capítulo 5 de São Mateus.

Mateus 5,13-19

> **Latim:** 13 Vos estis sal terræ. Quod si sal evanuerit, in quo salietur ? ad nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras, et conculcetur ab hominibus. 14 Vos estis lux mundi. Non potest civitas abscondi supra montem posita, 15 neque accendunt lucernam, et ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus qui in domo sunt. 16 Sic luceat lux vestra coram hominibus : ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est. 17 Nolite putare quoniam veni solvere legem aut prophetas : non veni solvere, sed adimplere. 18 Amen quippe dico vobis, donec transeat cælum et terra, jota unum aut unus apex non præteribit a lege, donec omnia fiant. 19 Qui ergo solverit unum de mandatis istis minimis, et docuerit sic homines, minimus vocabitur in regno cælorum : qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno cælorum.

Português: 13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pisado dos

homens. [14] Vós sois a luz do mundo. Não póde esconder-se huma cidade, que está situada sobre hum monte. [15] Nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dé luz a todos os que estão na casa. [16] Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos ceos. [17] Não julgueis que vim destruir a lei, ou os profetas: não vim a destruïlos, mas sim a dar-lhes cumpri mento. [18] Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o ceo e a terra, não passará da lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido. [19] Aquelle pois, que quebrar hum d'estes mínimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no reino dos ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no reino dos ceos.

Meditação

Tudo se faz fácil a quem ama a Deus

Primeiro ponto

Considera que é verdade de fé que o jugo do Senhor é suave: *Jugum meum suave est*; e sua carga leve: *et onus meum leve.* Ainda que a experiência, por confissão de todos os Santos, não nos demonstrasse esta prática verdade, bastaria a palavra de Jesus Cristo para persuadir-nos de que se enganam nossos sentidos e que nossa razão padece erro quando nos diz que o serviço de Deus é penoso; que, sendo tão estreito o caminho que conduz à vida, por precisão há de congojar; e que o único alimento da virtude é a amargura dos trabalhos. Penitência, mortificação, adversidades, menosprezos e humilhações: esta é, em opinião dos homens, a legítima dos Santos; e isto é o que espanta e o que desvia do serviço de Deus tantas almas covardes. Não obstante, ainda que seja tão universal esta opinião, ainda que seja tão plausível, ainda que esteja tão autorizada no mundo, ela é absolutamente falsa. O Salvador, a verdade eterna, o oráculo infalível, assegura positivamente que não há verdadeiro consolo nem verdadeiro gosto na terra senão no serviço de Deus. Não há verdade mais certa. Mas não nascem as cruzes em todos os caminhos da perfeição? Não é inseparável a mortificação da verdadeira virtude? Pode-se entrar no céu sem fazer-se violência? Certamente não. Mas o amor de Deus é o alicerce, a base e como a alma da virtude cristã; e, quando se ama a Deus, diz Santo Agostinho, nada se faz pesado, nada amargo, nada dificultoso: *Ubi amatur, non laboratur; et, si laboratur, labor amatur.* Quando se ama a Deus tudo se faz doce, tudo fácil; e, se se encontra algum trabalho, o mesmo trabalho se ama tanto que se lançaria de menos e se sentiria muito se não se padecesse. Quanto mais se padece pelo objeto amado, mais gosto e mais consolo se experimenta no mesmo que se padece. Nada lhe custam a Jacó sete anos de serviço quando considera que Raquel há de ser o prêmio deles. Grandes incomodidades se padecem numa longa navegação; no exército há fadigas bem penosas; um posto importante não se defende sem grandes riscos. Com tudo isso, a cobiça, a honra, a distinção, o amor da glória devoram todas estas dificuldades, todos estes perigos, todos estes trabalhos; e não se crerá que o amor puro e sincero de Deus tenha a mesma virtude!

Segundo ponto

Considera que o amor de Deus tem o segredo como de encantar todo o duro, o ingrato que se encontra na prática da virtude. Adoça as cruzes mais amargas, alivia as mais pesadas e aplaina os caminhos mais escabrosos. É preciso (diz-se) fazer-se violência para ser Santo. Isto quer dizer que é necessário vencer suas paixões, suas inclinações e seu natural: que é mister mortificar os sentidos e o amor-próprio; inimigos formidáveis, contra os quais está determinada a combater uma alma generosa e abrasada no amor de seu Deus. Claro está que nunca se faz a guerra sem trabalho. A vigilância com que se deve viver para evitar as surpresas do inimigo, as fadigas que indispensavelmente se hão de padecer para atacá-lo e desfazê-lo são penosas; quem o pode negar? Mas que general, que soldado vitorioso não desprezou sempre o que é preciso padecer para atacar e para derrotar o inimigo por conseguir uma gloriosa vitória? Com que paciência se está dia e noite numa trincheira aguentando os mais rigorosos temporais? Com que firmeza se sustentam os esforços de um batalhão e de uma partida? Com que ardor se monta uma brecha, se avança ao assalto para tomar uma praça? Tudo isto o suaviza o amor da glória. Pois muito mais suaviza todas as cruzes o amor de Deus. Recorramos todos os estados da vida. Homens de negócios, comerciantes, homens de letras: o amor do interesse, a ambição e a cobiça vencem todas as dificuldades. Feitiços muito mais poderosos tem o amor de Deus. A ansiosa paixão de agradar a um Deus que se ama participa em certo modo a onipotência do divino objeto amado. Um homem que ama verdadeiramente a Deus apenas pode compreender que haja trabalhado em jejuar, em macerar o corpo, em mortificar os sentidos, em fazer-se violência e em vencer-se. Considera (e lhe sobra a razão) a sensualidade e o amor-próprio como inimigos declarados de seu Deus, como inimigos de sua eterna salvação, como seus mortais inimigos; e queres que ache dificuldade em vencê-los? Tragamos à consideração aqueles desertos espantosos habitados por um infinito número de penitentes: juntemos as penitências de todos os Santos: acrescentemos o que os Mártires padeceram pela fé. A todos os ouviremos exclamar com o Apóstolo: *Non sunt condignæ passiones hujus temporis ad futuram gloriam.* Nenhuma proporção têm estes trabalhos com o prêmio que esperamos. Perguntemo-lo a todos os Santos: responder-nos-ão que tudo é gozo, tudo doçura, tudo consolo no coração, na alma dos que amam a Deus. Inundado está seu coração daquelas puras e espirituais delícias. Não compreendemos nós estes mistérios porque não amamos a Deus.

Jaculatórias

Povos da terra de Israel, colocai todo o vosso gosto e toda a vossa alegria em servir e em louvar ao Senhor. (Sl 99.)

Oh Senhor, e que abundância de consolos e de doçuras tendes reservadas aos que vos amam e vos temem! (Sl 30.)

Propósitos

1. Não digas já que custa muito o ser Santo. Esta cantilena tão comum entre os imperfeitos e entre os mundanos é boa prova de quão pouco se ama a Deus e faz pouca mercê aos que usam esta linguagem. As dificuldades que se figuram no serviço de Deus não estão no mesmo serviço, mas no coração dos que vãmente se lisonjeiam de que o querem servir. A um enfermo sem forças e sem espírito, a um homem extenuado e consumido com uma febre, a menor carga se lhe representa peso enorme, ao mesmo tempo que a um homem são e vigoroso lhe parece a coisa mais leve. O mesmo enfermo que não pode dar dois passos sem sufocar-se, em sã saúde anda uma légua a pé sem a menor fadiga. Aproveita-te destas reflexões práticas. Ama a Deus e tudo se te fará doce, fácil e suave em seu serviço. Ama a Deus e se desvanecerão todas as dificuldades que avulta tua apreensão no caminho da salvação. Mas, se as máximas do Evangelho te parecerem demasiadamente amargas e demasiadamente duras, tem por certo que não amas a Deus. Pede-lhe sem cessar este amor: Jesus Cristo veio acender na terra este divino fogo e não deseja outra coisa senão que o mundo se abrase nele. Culpa tua será se está apagado em teu coração.

2. Não fala isto só com as gentes do mundo; também as pessoas religiosas encontrarão aqui um fundo de reflexões que lhes interessa muito. A todos atemoriza o deserto e lhes causa tédio a solidão. Prometiam-se um maná celestial de gosto delicioso, um ar doce, um céu sempre sereno, rios de leite e mel, defendidos dos raios do sol, alumiados até em meio às mais densas trevas; mas lhes sucede todo o contrário. Só experimentam desgosto e tédio; a vida uniforme e arranjada cansa; a pontualidade enfastia; a contínua sujeição e dependência dá em rosto; tudo se faz insuportável e molesto. Padeceu-se porventura algum engano na ideia que se havia formado do estado religioso? Enganaram-nos na pintura que nos fizeram dos consolos que se escondiam naquela vida? De nenhum modo. Estes consolos são ainda muito mais exquisitos e muito mais abundantes do que nos haviam prometido; mas só se reservam para os religiosos fervorosos, para as almas generosas e fiéis. Logo que se entibia o fervor, perde-se o gosto. Ame-se fervorosamente a Deus, a quem se serve, e tudo se fará fácil em seu serviço. As regras serão fontes de doçuras; a obediência, princípio de tranquilidade; a mais rígida pobreza, um tesouro inesgotável. Mas, se se vive com relaxação, com tibieza e com dissipação, logo se lança de menos a terra do Egito que se deixou; logo se começa a sentir a pesadez do jugo e o tédio da solidão. Ama a Deus com generosidade e sem mistura de outro amor e não encontrarás mais que torrentes de consolo no estado religioso.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:53:06 by Admin
Updated 20 November 2026 20:53:06 by Admin